



11º Encontro Internacional de Política Social

18º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

A dimensão pedagógica do Serviço Social na experiência do EdPopSUS

Claudia Ney França da Silva¹

Resumo: O presente relato de experiência analisa a dimensão pedagógica do trabalho da(o) assistente social na Gestão da Educação na Saúde da Prefeitura Municipal de Serra/ES, a partir da participação no Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS), nas modalidades educanda e educadora. Fundamentado na perspectiva crítica de Paulo Freire, na tradição marxista e no Serviço Social crítico, o estudo evidencia a Educação Popular em Saúde como estratégia de fortalecimento da participação popular, da formação permanente e de práticas comprometidas com os princípios do SUS e com o Projeto Ético-Político profissional. A experiência também possibilitou refletir sobre os limites institucionais presentes na efetivação de processos formativos críticos nas políticas públicas.

Palavras-chave: EdPopSUS; Dimensão Pedagógica; Serviço Social.

The pedagogical dimension of Social Work in the EdPopSUS experience

Abstract: This experience report analyzes the pedagogical dimension of the work of social workers in the Management of Health Education at the Municipal Government of Serra/ES, based on participation in the Professional Development Course in Popular Education in Health (EdPopSUS), in both student and educator roles. Grounded in Paulo Freire's critical perspective, the Marxist tradition, and critical Social Work, the study highlights Popular Education in Health as a strategy for strengthening popular participation, ongoing training, and practices committed to the principles of the SUS (Brazilian Unified Health System) and the professional Ethical-Political Project. The experience also allowed for reflection on the institutional limitations present in the implementation of critical training processes in public policies.

Keywords: EdPopSUS; Pedagogical Dimension; Social Work.

1 Marco teórico de referência

O presente relato de experiência tem por objetivo analisar as mediações da dimensão pedagógica do trabalho profissional da(o) assistente social no âmbito da Gerência de Gestão da Educação na Saúde (GGES) da Prefeitura Municipal da Serra/ES, a partir da participação no Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS), desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz, nas modalidades de educanda (turma de Vitória/ES) e educadora (turma de Serra/ES).

Conforme o Decreto Municipal nº 1.603, de 16 de agosto de 2017, compete à GGES fomentar a qualificação profissional em saúde, por meio da organização e

¹ Mestra em Política Social pelo PPGPS/UFES. Assistente Social. E-mail: claudia.neyfrancasilva@gmail.com.

monitoramento das ações de educação permanente; do planejamento e execução da política de formação e desenvolvimento técnico-científico; da articulação entre ensino e serviço junto às instituições formadoras; e da gestão logística das ações de qualificação no âmbito municipal (SERRA, 2017).

Quanto ao EdPopSUS, destaca-se que a Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013, institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), orientada pelos princípios do diálogo, da amorosidade, da problematização, da construção compartilhada do conhecimento, da emancipação e do compromisso com a construção de um projeto democrático e popular. Além disso, a política estrutura-se a partir de eixos estratégicos voltados à participação popular, ao controle social, à gestão participativa, à formação e produção de conhecimento, ao cuidado em saúde, à intersetorialidade e aos diálogos multiculturais (BRASIL, 2013).

Nessa perspectiva, a Educação Popular em Saúde propõe uma concepção ampliada do processo saúde-doença, em contraposição ao modelo biomédico centrado na doença e em intervenções estritamente curativas. Tal abordagem valoriza os determinantes sociais da saúde, os saberes populares e a participação dos sujeitos nos processos de cuidado, reconhecendo-os como protagonistas na construção coletiva da saúde (FIOCRUZ, 2024).

Diante desse contexto, é possível estabelecer interlocuções entre as atribuições da GGES, os princípios da PNEPS-SUS e os fundamentos ético-políticos do Serviço Social, especialmente no que se refere ao reconhecimento da liberdade como valor ético central; à defesa intransigente dos direitos humanos; à ampliação e consolidação da cidadania; à defesa do aprofundamento da democracia; ao combate a todas as formas de preconceito; à garantia do pluralismo; ao compromisso com o aprimoramento intelectual contínuo; e à qualidade dos serviços prestados à população (CFESS, 2012a).

Ressalta-se, ainda, que a alínea “f” do artigo 2º do Código de Ética Profissional da(o) Assistente Social reconhece o aprimoramento intelectual contínuo como direito da categoria profissional (CFESS, 2012a). Nessa direção, a Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS reafirma o compromisso com uma formação crítica, articulando as dimensões política e pedagógica como estratégias de fortalecimento da direção social hegemônica da profissão (CFESS, 2012b). Desse modo, a formação permanente ultrapassa o aperfeiçoamento técnico-operativo,

vinculando-se à qualificação das respostas profissionais frente às demandas apresentadas pelas(os) usuárias(os) do Serviço Social, em consonância com os princípios ético-políticos da profissão.

No cotidiano profissional, a(o) assistente social intervém em demandas singulares produzidas pelas contradições estruturais da sociabilidade capitalista. O desafio profissional consiste em apreender as mediações entre a singularidade das situações vivenciadas pelos sujeitos e as determinações universais da estrutura social. Tal movimento exige não apenas domínio teórico-metodológico e postura investigativa, mas também compromisso ético-político voltado à defesa dos direitos sociais e à construção de respostas coletivas às expressões da questão social (IAMAMOTO, 2009).

Nesse cenário, a dimensão pedagógica do Serviço Social assume centralidade. Segundo Abreu (2004), essa dimensão constitui elemento constitutivo do trabalho profissional, articulado às disputas de hegemonia presentes na sociedade capitalista. Fundamentada em Antônio Gramsci, a autora compreende que toda prática profissional possui conteúdo educativo, incidindo sobre valores, formas de consciência e modos de agir dos sujeitos sociais. Nessa direção, o Serviço Social participa da organização da cultura e da construção de processos políticos e formativos vinculados à ampliação de direitos e à emancipação da classe trabalhadora.

Corroborando essa perspectiva, Abreu (2002) afirma ser inquestionável a função educativa exercida pela(o) assistente social nos diversos espaços sócio-ocupacionais. Tal função materializa-se por meio de mediações que interferem na formação de subjetividades, valores e normas de sociabilidade, evidenciando o caráter ético-político da intervenção profissional.

Aprofundando esse debate, Abreu e Cardoso (2009) discutem a função pedagógica do Serviço Social a partir das práticas de mobilização e organização social das classes subalternas. As autoras analisam as ações educativas desenvolvidas no exercício profissional, destacando seus fundamentos técnico-operativos e ético-políticos, bem como suas potencialidades para o fortalecimento da participação coletiva e das lutas sociais.

Sob essa perspectiva, a dimensão pedagógica inscreve o Serviço Social no campo das atividades formadoras de cultura, compreendida, em sentido gramsciano, como construção histórica dos modos de pensar, sentir e agir socialmente. Desse modo,

a intervenção profissional não se apresenta como prática neutra, mas como mediação atravessada pelas disputas hegemônicas presentes na sociabilidade capitalista (ABREU; CARDOSO, 2009).

Essa compreensão evidencia o caráter contraditório da dimensão pedagógica do trabalho profissional: ao mesmo tempo em que pode contribuir para processos de conformação às exigências da ordem vigente, também pode fortalecer práticas críticas, participativas e emancipatórias. A direção assumida por esse processo depende, fundamentalmente, do compromisso ético-político que orienta a intervenção profissional da(o) assistente social no âmbito das políticas públicas e, particularmente, nas experiências vinculadas ao EdPopSUS.

2 Resultados

Atuando no âmbito da GGES, são frequentemente oportunizados espaços formativos que possibilitam o aprofundamento e a atualização acerca de temas relacionados à Política de Saúde, às expressões da questão social — como as diversas formas de violência, o adoecimento das(os) trabalhadoras(es) e as relacionadas ao mundo do trabalho (relações e condições) —, bem como ao próprio Serviço Social, a exemplo da participação em Curso de Supervisão de Estágio promovido pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo no ano de 2025. Nesse contexto, também foi oportunizada a participação no processo seletivo para o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde (EdPopSUS), na modalidade educandos(as), realizado em horário de trabalho enquanto processo de formação vinculada à qualificação profissional. Tal experiência mostra-se relevante no âmbito da formação permanente da(o) assistente social, ao possibilitar o fortalecimento de práticas profissionais críticas e comprometidas com os princípios ético-políticos da profissão.

No decorrer do desenvolvimento das atividades formativas enquanto educanda no EdPopSUS (turma de Vitória/ES), emergiu a possibilidade de implementação dessa mesma formação no âmbito da Política de Saúde do município de Serra/ES. Tal iniciativa materializou-se a partir da interlocução entre a Gerência de Gestão da Educação na Saúde² do município e a Coordenação³ do EdPopSUS no estado do

² Gerente: Elaine Nascimento dos Santos Montarroyos. Enfermeira. Formanda em Direito.

Espírito Santo, evidenciando a articulação institucional como importante mediação para o fortalecimento de processos formativos orientados pelos princípios da Educação Popular em Saúde.

Oportunamente, e em continuidade ao processo formativo anteriormente vivenciado, passei a atuar como educadora da primeira turma do EdPopSUS no município de Serra/ES. Essa turma de educandas(os) foi composta por trabalhadoras(es) da Prefeitura Municipal e por alguns munícipes na qualidade de *lideranças comunitárias*, constituindo um espaço coletivo pautado no diálogo, na troca de experiências e na construção compartilhada do conhecimento entre sujeitos inseridos em distintas realidades sociais, institucionais e territoriais.

Tal experiência possibilitou não apenas aprofundar a compreensão acerca da Educação Popular em Saúde a partir da perspectiva crítica de Paulo Freire — fortemente influenciada pela tradição marxista⁴ —, mas também realizar mediações com a teoria social crítica de Karl Marx no âmbito do trabalho profissional em equipe de gestão da educação na saúde, cuja finalidade inclui a formação permanente das(os) trabalhadoras(es) da Prefeitura Municipal. Nesse sentido, a experiência evidenciou a dimensão pedagógica do trabalho profissional do assistente social como importante mediação para o fortalecimento de práticas críticas e para a qualificação do trabalho desenvolvido no âmbito das políticas públicas.

As atividades desenvolvidas no Curso EdPopSUS contemplam aspectos fundamentais para o processo de formação e aprendizagem, tais como o desenvolvimento de uma leitura crítica da realidade — perspectiva também presente no trabalho profissional da(o) assistente social fundamentado na tradição marxista e no materialismo histórico-dialético —, bem como a valorização da história, da memória e da cultura dos territórios e dos sujeitos neles inseridos. Além disso, o curso busca fortalecer princípios relacionados à democracia, ao controle social, à participação popular, à comunicação, à vigilância popular em saúde e ao cuidado em saúde (FIOCRUZ, 2024). Compreendidos, então, como estratégias coletivas voltadas não apenas à qualificação das(os) trabalhadoras(es) frente às demandas presentes no

³ Coordenadora: Galdene Conceição dos Santos. Bacharela em Administração. Educadora Popular em Saúde.

⁴ Sobre a influência da tradição marxista no pensamento de Paulo Freire, ver: PAULO, Fernanda dos Santos. *A influência de marxistas nas obras de Paulo Freire. Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 33, n. 2, p. 88-101, 2024.

cotidiano da política de saúde, mas também à construção compartilhada de práticas comprometidas com o desenvolvimento social junto à população usuária do SUS, na perspectiva da totalidade social. Nesse sentido, tais pressupostos dialogam diretamente com os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde — universalidade, equidade e integralidade —, assim como com seus princípios organizativos, dentre os quais destacam-se a descentralização, a regionalização, a hierarquização e a participação popular por meio do controle social (BRASIL, 2026).

Todos esses aspectos contribuem para o fortalecimento da dimensão pedagógica e da instrumentalidade crítica do trabalho profissional da(o) assistente social no âmbito das políticas públicas. Nessa perspectiva, Guerra (2014, p. 51) afirma que:

As reflexões sobre as condições materiais de inserção da profissão na ordem Capitalista constituída permitiu-me compreender que a instrumentalidade do Serviço Social, pela qual a profissão consolida a sua natureza e articula as dimensões instrumental, técnica, política, pedagógica e intelectual da intervenção profissional, é capaz de possibilitar tanto que as teorias macroestruturais sejam remetidas à análise dos fenômenos, processos e práticas quanto esta compreensão se objetive em ações competentes técnica e politicamente. [...].

A reflexão proposta por Guerra (2014) permite compreender que a instrumentalidade do Serviço Social ultrapassa uma dimensão meramente técnica, articulando mediações pedagógicas, políticas e intelectuais presentes no cotidiano do trabalho profissional.

Consoante Souza (2025), a dimensão pedagógica da(o) assistente social possui base ideológica no processo de organização da cultura, e sua intervenção insere-se no cotidiano do embate entre as classes sociais por meio dos espaços sócio-ocupacionais das políticas públicas e privadas, da formulação e gestão de recursos humanos, dos serviços sociais e dos processos de luta e resistência das classes subalternas.

Mostra-se interessante, ainda, refletir sobre como a dimensão técnico-operativa do Serviço Social, no âmbito da Educação Popular em Saúde, também manifesta-se por meio do uso da arte — teatro, música, dança, poesia, canto, entre outras expressões culturais — não apenas como forma de manifestação artística e cultural, mas também como instrumento crítico, participativo e propositivo frente à realidade social vivenciada pelos sujeitos. Nesse contexto, a instrumentalidade profissional apresenta-se como importante mediação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e

técnico-operativa do trabalho profissional, possibilitando a construção de práticas educativas críticas e emancipatórias no âmbito do SUS.

Desse modo, a experiência vivenciada no âmbito do EdPopSUS evidenciou que a Educação Popular em Saúde ultrapassa uma perspectiva meramente metodológica ou formativa, constituindo-se como importante mediação ético-política e pedagógica no trabalho profissional da(o) assistente social. Assim, a articulação entre formação permanente, participação popular, instrumentalidade crítica e dimensão pedagógica mostrou-se fundamental para o fortalecimento de práticas profissionais comprometidas com os princípios democráticos do SUS e com o Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Alguns *limites e desafios* identificados no processo de desenvolvimento do EdPopSUS no município de Serra manifestaram-se não apenas no exercício da função de educadora do curso, mas também na condição de trabalhadora do município. Nesse contexto, juntamente às(aos) educandas(os) — em sua maioria colegas de trabalho —, foram enfrentadas dificuldades relacionadas à utilização do espaço físico destinado às atividades formativas, envolvendo interlocuções entre as Secretarias Municipais de Saúde, Assistência Social e Direitos Humanos. Somaram-se a isso limitações referentes ao acesso a um espaço adequado para a realização das refeições durante os encontros, questão aparentemente elementar, mas que se constituiu como importante pauta de reivindicação e luta coletiva.

Soma-se a isso que, apesar da anuência formal da Secretária Municipal de Saúde⁵ para a realização do EdPopSUS em Serra/ES, acompanhada das devidas comunicações às gerências dos serviços acerca da participação das(os) trabalhadoras(es) no curso, algumas chefias apresentaram resistência à liberação das(os) profissionais para participação nas atividades formativas. Tal contexto demandou constante diálogo, mediação e intervenção por parte da Gerente de Gestão da Educação na Saúde, evidenciando as contradições presentes nos processos de educação permanente e formação crítica no interior das instituições públicas.

Entretanto, pontos altos da trajetória no EdPopSUS como *educanda* e *educadora* foram os frutos das formações realizadas. Na condição de educanda e assistente social por Serra/ES, pude contribuir para registros que hoje servem de memória para o projeto, como a notícia publicada pela

⁵ Fernanda Coimbra Mota da Silva. Bacharela em Direito. Especialista em Gestão Pública e Saúde.

Prefeitura de Vitória (2025) e o vídeo documental da Fiocruz (2025) sobre a implementação do EdPopSUS no Espírito Santo.

Foto Divulgação



A assistente social Claudia Ney também participou da primeira turma da EdPopSUS em Vitória.

Fonte: Vitória (2025)

Do mesmo modo, as atividades desenvolvidas no curso, articuladas à atuação na Equipe de Gestão da Educação na Saúde, possibilitaram-me uma investigação e um olhar ampliado sobre o conjunto do território do município de Serra, diferentemente do que ocorria nas lotações anteriores, vinculadas a territórios adstritos, como a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Carapina e a Unidade Regional de Saúde (URS) de Serra Dourada. Tal experiência permite refletir acerca da perspectiva do olhar profissional a partir do lugar sócio-ocupacional em que estamos inseridas(os), podendo assumir contornos mais restritos ou mais ampliados na apreensão da realidade social.

No exercício profissional como educadora no EdPopSUS e assistente social na GGES, as ações desenvolvidas foram orientadas pela articulação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do Serviço Social. A experiência envolveu a sistematização de práticas, a elaboração de relatórios técnicos e a participação em espaços de gestão e articulação intersetorial, tanto no âmbito do EdPopSUS quanto da GGES.

Tais atividades materializaram-se na participação da articulação de visitas técnicas a equipamentos estratégicos da rede, como o Sítio Histórico de Queimado, o Ambulatório Municipal de Especialidades (AMES), o Centro de Atenção Psicossocial Mestre Álvaro e a Rede Frio. De forma complementar, a gestão institucional viabilizou

a utilização do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Jardim Carapina como polo pedagógico para os encontros do curso.

Essa atuação evidencia a instrumentalidade profissional como mediação necessária à conversão da intencionalidade ético-política em respostas concretas no âmbito do trabalho profissional, fortalecendo a educação popular em saúde como estratégia de consolidação do direito à saúde no campo das políticas sociais.

Por fim, o acompanhamento da Ação Comunitária constituiu-se como uma experiência desafiadora e formativa. Na condição de educadora e assistente social, foi necessário reconhecer as singularidades e demandas concretas das educandas e educandos e, de forma dialógica, construir possibilidades para a realização da atividade, acompanhando sua execução até a conclusão. Esse processo possibilitou observar o fortalecimento da capacidade crítica e participativa das educandas e educandos, bem como o meu próprio aprimoramento enquanto educadora e assistente social, especialmente no que se refere às possibilidades de atuação nos campos da docência e da supervisão de estágio na área. A experiência esteve alinhada aos princípios da PNEPS-SUS e ao Código de Ética Profissional do Serviço Social.

3 Comentários críticos

A experiência no EdPopSUS evidenciou a relevância da Educação Popular em Saúde como estratégia de fortalecimento da participação popular, da formação crítica e da defesa do SUS, por meio de processos educativos pautados no diálogo, na problematização da realidade e na construção compartilhada do conhecimento. Nesse contexto, destacou-se a dimensão pedagógica do trabalho profissional da(o) assistente social como importante expressão do compromisso ético-político da profissão, contribuindo para o fortalecimento de práticas democráticas, participativas e voltadas à ampliação dos direitos sociais no âmbito das políticas públicas.

A atuação como assistente social na GGES demonstrou, ainda, que os espaços de gestão da educação na saúde constituem importantes campos de desenvolvimento da função educativa do Serviço Social, especialmente por meio da formação permanente, da articulação intersetorial e da interlocução entre gestão, trabalhadoras(es) e comunidade. Contudo, a experiência também evidenciou limites e contradições institucionais presentes no cotidiano do serviço público, expressos nas dificuldades estruturais, nas resistências institucionais e nas tensões entre propostas de formação

crítica e a lógica produtivista ainda presente nas políticas públicas. Tais elementos revelam os desafios concretos para a consolidação da educação permanente em saúde e da formação permanente em Serviço Social na perspectiva crítica defendida pelo EdPopSUS.

Referências

ABREU, Marina Maciel. A dimensão pedagógica do Serviço Social: bases histórico-conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 79, p. 43 -71, 2004. Edição especial.

ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e a organização da cultura**: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

ABREU, Marina Maciel; CARDOSO, Franci Gomes. Mobilização social e práticas educativas. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, DF: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 593-608.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 nov. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 7 de maio de 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>. Acesso em: 7 de maio de 2026.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de ética do/a assistente social**. 10. ed. Brasília, DF: CFESS, 2012a. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 7 de maio de 2026.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Política de educação permanente do conjunto CFESS-CRESS**. Brasília, DF: CFESS, 2012b. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_POL-EDIPERMANENTE.pdf. Acesso em: 7 de maio de 2026.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (FIOCRUZ). **EdPopSUS**: curso de educação popular em saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2024. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l224.pdf>. Acesso em: 7 de maio de 2026.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (FIOCRUZ). **EdPopSUS - Espírito Santo**. [S. l.: s. n.], 2025. 1 vídeo (10 min 29 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vFxbD4P-dSA>. Acesso em: 8 de maio de 2026.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na cena contemporânea: subsídios para o debate sobre o trabalho profissional. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, DF: CFESS/ABEPSS, 2009. p. [página inicial-final]. Disponível em: <https://abepss.org.br/arquivos/anexos/o-servico-social-na-cena-contemporanea-201608060403123057450.pdf>. Acesso em: 8 de maio de 2026.

PAULO, Fernanda dos Santos. A influência de marxistas nas obras de Paulo Freire. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 33, n. 2, p. 88-101, 2024. DOI: <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2024.51353>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/51353>. Acesso em: 7 de maio de 2026.

SERRA (Município). **Decreto nº 1.603, de 16 de agosto de 2017**. Aprova o Regimento Interno da Secretaria Municipal de Saúde – SESA, e dá outras providências. Serra, ES: Prefeitura Municipal da Serra, 2017.

SOUZA, Aline Leite de. A dimensão pedagógica do Serviço Social como instrumento de efetivação do projeto ético-político do assistente social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 18., 2025, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: CFESS/ABEPSS/ENESSO, 2025. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/3581>. Acesso em: 8 de maio de 2026.

VITÓRIA (Município). Prefeitura Municipal. **Encerramento do curso Educação Popular em Saúde é marcado por compartilhamento de experiências**. Vitória, 19 set. 2025. Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/noticia/encerramento-do-curso-educacao-popular-em-saude-e-marcado-por-compartilhamento-de-experiencias-54479>. Acesso em: 8 de maio de 2026.